



A INFLUÊNCIA DAS DINÂMICAS SOCIOCULTURAIS NO PROCESSO DE PERCEPÇÃO DE RISCO DOS MORADORES DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

Flávia Ginzel (Bolsista SAE/Unicamp) e Profa. Dra. Gabriela Marques di Giulio (Orientadora)
Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM, UNICAMP

Palavras-chave: Sociologia Ambiental – Risco – Percepção de risco

1. Introdução

O Litoral Norte tem sido, desde a sua ocupação, centro de conflitos entre os interesses econômicos das grandes empresas, pesquisadores interessados na variedade biológica e os moradores da região. Estes conflitos têm se agravado nos últimos anos, sobretudo devido à expansão dos empreendimentos petrolíferos na região, a qual contribui massivamente para a degradação ambiental, desde a implementação destes até o aumento populacional que ocasiona. Com essa expansão urbana, a tendência é que a região torne-se mais vulnerável ao aumento da intensidade dos eventos críticos climáticos, os quais poderão potencializar os riscos relacionados ao aumento do nível do mar, enchentes e deslizamentos de terra. Com a finalidade de compreender e analisar as dinâmicas socioculturais nesse cenário conflituoso, no qual estão envolvidos interesses de diversos atores sociais, como moradores, pesquisadores e autoridades, é que se desenvolveu a presente pesquisa de iniciação científica.

2. Objetivos

Os objetivos da pesquisa foram investigar: (i) como os moradores do Litoral Norte de São Paulo interpretam os riscos derivados das mudanças ambientais e climáticas e os riscos associados à expansão dos empreendimentos petrolíferos; (ii) como esses se enxergam dentro desse contexto como agentes transformadores da realidade na região; (iii) de que forma as dinâmicas socioculturais influenciam no processo de percepção dos moradores frente a esses riscos; (iv) o posicionamento dos moradores em relação às ações e estratégias de comunicação, ação e gerenciamento dos riscos adotadas pelas autoridades e pelos pesquisadores na região e como isso influencia no processo de percepção dos moradores frente a esses riscos.

3. Metodologia

- 1) campos exploratórios nas cidades de Caraguatatuba e Ubatuba, com acompanhamento de três grupos focais; um com jovens moradores do bairro Rio do Ouro e outro com lideranças desse mesmo bairro; e um em Ubatuba, realizado com os gestores e técnicos que atuam de forma direta ou indireta com o gerenciamento dos riscos no município;
- 2) entrevistas semiestruturadas com moradores de áreas de risco;
- 3) transcrição dos depoimentos colhidos;
- 4) análise de conteúdo (ainda em fase inicial) das narrativas .

5. Considerações Finais

Tendo em vista o tempo curto para realizar essa pesquisa (entre março e agosto de 2012) e os objetivos propostos com o projeto inicial, é possível indicar importantes apontamentos sobre a percepção dos riscos associados às mudanças climáticas e ambientais e aos novos empreendimentos na região, os fatores sociais e culturais que podem influenciar essas percepções e até mesmo sobre a articulação e comunicação entre os grupos sociais, sobretudo pesquisadores, gestores e moradores.

4. Resultados Preliminares

Percepção do risco

Os moradores, técnicos e gestores associam riscos como eventos de deslizamento de terra e enchentes e alterações na temperatura e no regime de chuvas às mudanças ambientais e climáticas;

Os jovens do grupo focal atribuem uma maior importância às questões ambientais do que os líderes de bairro;

A percepção dos riscos associados aos empreendimentos petrolíferos é maior entre os jovens do que nos outros atores .

Fatores que interferem nas percepções

O perfil socioeconômico;

A influência da religião;

Identidade com o local;

Acesso à informação e consciência ambiental;

Relação entre quem produz conhecimento científico e quem usa esse conhecimento;

Confiança no sistema de segurança da Petrobrás .

Comunicação e enfrentamento do risco

Comunicação realizada pelas autoridades é falha e unilateral;

Embora os moradores entendam que são as empresas e a própria população os grandes responsáveis pelas alterações climáticas e ambientais e pelos riscos derivados dessas, a maioria dos entrevistados delegam unicamente ao Estado a responsabilidade para lidar com esses riscos.

